

Achados epidemiológicos sobre a mortalidade infantil em Taubaté ODS 3 E 4

Ana Clara Marques Brisola dos Santos (Universidade de Taubaté)
Augusto Cesar Santos (Universidade de Taubaté)
Giovanna Andersen Milani (Universidade de Taubaté)
Pedro Henrique Vieira de Andrade (Universidade de Taubaté)
profa Mestre Aline Lino Balista (Universidade de Taubaté)

A Mortalidade infantil é uma taxa que permite estimar o risco de um nascido vivo vir a falecer durante seu primeiro ano de vida. Nesse sentido, de acordo com o IBGE de 2023, o Brasil registrou 12,5 óbitos a cada mil nascidos vivos, a menor taxa dos últimos 28 anos, fator que revela o progresso da saúde pública. No entanto, em municípios mais distantes das capitais esse número pode ser mais expressivo devido à desigualdade no acesso à saúde. Conhecer a taxa de mortalidade infantil no município de Taubaté entre 2020-2025 considerando o número de consultas pré-natais realizadas, as causas de óbito e a distribuição desses dados com relação à raça. Este é um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo que analisou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), obtidos diretamente do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). A coleta de dados abrangeu o período de 2020 a 2025, especificamente no município de Taubaté, visando uma análise detalhada dos fatores associados à mortalidade infantil na localidade. No período avaliado as principais causas de óbito foram as afecções originadas no período perinatal (59,9%) e as malformações congênitas, deficiências e alterações cromossômicas (25,1%). Em relação ao perfil demográfico e tipo de parto, observou-se a maior prevalência de óbitos em recém-nascidos de parto cesáreo (52%), seguidos pelos vaginais (40,68%). O estudo também indicou que 88,1% dos óbitos ocorreram em recém-nascidos de cor branca. É crucial notar que este dado pode refletir um viés de autodeclaração no registro, sendo uma fragilidade metodológica que exige cautela na interpretação da distribuição de óbitos por raça/cor. A taxa de mortalidade em Taubaté no período (1,05%) está ligeiramente abaixo da média nacional brasileira de 2021 (1,15%), sugerindo um desempenho razoável, mas que ainda tem margem para melhoria. A alta incidência de óbitos por fatores perinatais e congênitos (mais de 85% do total) demonstra a urgência de políticas públicas que qualifiquem e reforcem a assistência no pré-natal e na puericultura. Entretanto, a fragilidade dos dados contidos em raça/cor e tipo de parto não apresentam autonomia para criação de uma relação relevante, sendo demandado um aprofundamento em ambos esses quesitos para delinear tendências epidemiológicas. Destaca-se ainda que estudos transversais - como o presente estudo -, embora sejam úteis para descrever a prevalência da mortalidade infantil em um dado momento, têm limitações inerentes por não estabelecerem relações causais. Para compreender a mortalidade

infantil e seus determinantes, estudos mais completos e com maior robustez metodológica são necessários.

palavras chave: Cuidado Pré-Natal; Saúde pública; Morbidade;